

## **Avaliação da fosforilação do receptor insulínico em músculo e fígado de ratos adultos com lesão pulpar**

***Curbete MM, Astolpho RD, Coutinho MSL, Chiba FY, Prieto AKC, Cintra LTA, Colombo NH, Shirakashi DJ, Sumida DH***

*Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP)  
mari\_curbete@hotmail.com*

O diabetes mellitus pode ter como característica a resistência à insulina (RI). Esta resistência pode estar associada às alterações na sinalização insulínica. A insulina, ao se ligar em seu receptor insulínico (R $\beta$ ), promove uma alteração conformacional deste receptor, desencadeando a fosforilação em tirosina (PTyr) do R $\beta$ . Esta fosforilação é essencial para a ativação da via insulínica. Estudos anteriores demonstraram que a Lesão Pulpar (LP) em ratos ocasionou RI. A fim de averiguar se essa resistência está associada à alteração na PTyr do R $\beta$ , o presente estudo teve como objetivo investigar o grau de PTyr do R $\beta$  em tecido muscular gastrocnêmio (G) e hepático (FIG) de ratos com LP. Para tanto, foram utilizados 26 ratos Wistar (230 g), divididos em dois grupos: 1) ratos com LP induzida por meio de orifício realizado em 1º molar superior direito, utilizando broca em aço carbono, em animais sob anestesia; 2) ratos controle (CN). Após 30 dias da indução de LP, os ratos foram anestesiados e, em seguida, realizou-se a laparotomia mediana com retirada dos tecidos FIG e G antes e após 30 e 90s, respectivamente, de injeção de 1,5 U com insulina regular (i.v. veia porta) e, então, mensurou-se o grau PTyr do R $\beta$  pelo método “Western blotting”. Constatou-se que: 1) não há diferença ( $p > 0,05$ ) no grau de PTyr do R $\beta$  tanto em FIG quanto em G (FIG: CN =  $177.6 \pm 14.3$  vs LP =  $172.1 \pm 21.2$ ; G: CN =  $129.2 \pm 1.9$  vs LP =  $131.2.1 \pm 10.6$  unidades arbitrárias/ $\mu$ g de proteína, n = 7). Conclui-se que a RI em ratos LP não está associada à alteração no grau de PTyr do R $\beta$  em FIG e G.

**Apoio financeiro:** FAPESP (processo 2011/13454-4).